

## **EXPERIÊNCIAS SOCIAIS NO CAMPO EDUCATIVO-AMBIENTAL**

Fabiana Mesquita Furtado<sup>1</sup>, Maristela Silva dos Santos<sup>1</sup> e Dinora Tereza Zucchetti<sup>1</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Centro Universitário FEEVALE; fabi\_furtado@feevale.br; maristelass@feevale.br; dinora@feevale.br.

Baseando-nos em estudos bibliográficos, e na pesquisa de campo realizada para a investigação “Experiências Sociais no Campo Educativo-Ambiental: discursos e práticas” apresentamos alguns resultados parciais da investigação. O eixo central da pesquisa propõe aprofundar os estudos das experiências sociais no campo educativo ambiental a partir da emergência e da complexidade das problemáticas social e do ambiente. Com este estudo pretendemos capturar os discursos e as práticas de sujeitos que atuam com a problemática do destino de resíduos, isto nos permite observar, através de suas ações, o enfrentamento de um problema social, a geração de renda, o trabalho coletivo e as práticas de educação. Da metodologia ressalta-se o caráter qualitativo da investigação, a coleta de dados através de observações participantes, o que permite afirmar que a pesquisa aproxima-se de uma investigação de tipo etnográfica. O local da pesquisa é uma Cooperativa de Separação de Lixo, no Vale dos Sinos, que atua em parceria com a Prefeitura da cidade e os cooperados são adultos, jovens e alguns idosos e o número de mulheres é relativamente menor que o dos homens. Dos resultados parciais podemos ressaltar que: percebe-se um forte apego ao espaço de trabalho, especialmente, por parte dos cooperados mais antigos. Das observações podemos identificar, também, que as experiências de vida e conhecimentos dos trabalhadores são marcadas pelo cotidiano do trabalho no lixo. Segundo seus relatos, ao iniciarem seu trabalho neste espaço desconheciam a problemática do lixo, sua separação e, foi com os pares que aprenderam o trabalho, na lógica do aprender a fazer. Entretanto, demonstram desconhecer os perigos que o ambiente da Cooperativa pode trazer para sua saúde. Há evidentes riscos de contaminação, pois consomem alimentos que nascem no meio dos detritos. Muitos não trabalham protegidos por equipamentos de segurança. A intervenção neste espaço nos ajuda a compreender a relação dos homens com a crise ambiental resultado de um mundo complexo, capitalizado, indiferente a problemática sócio-ambiental.